

02 – Avaliação do Desempenho

Luís Paulo Santos

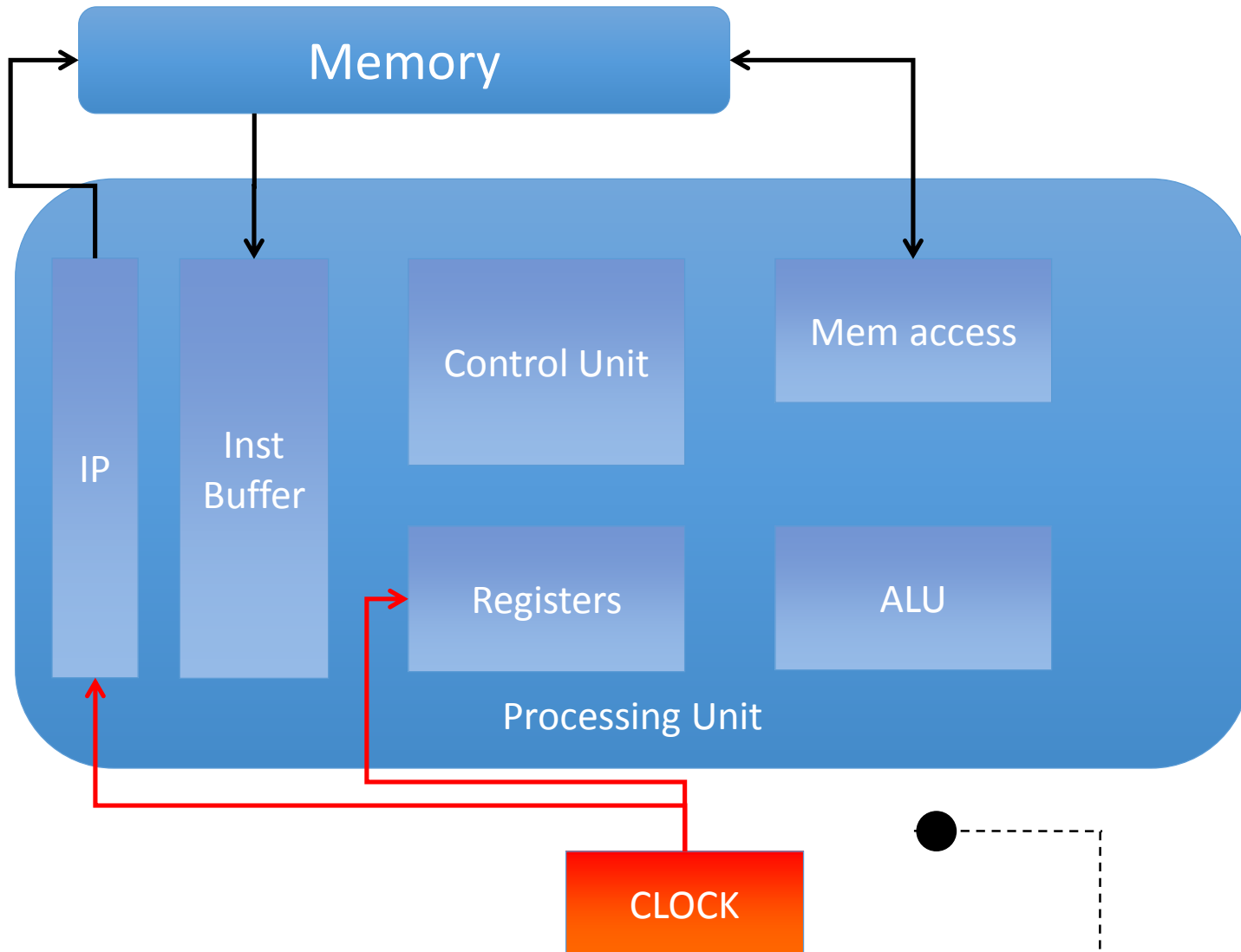
Arquitectura de Computadores

Universidade do Minho

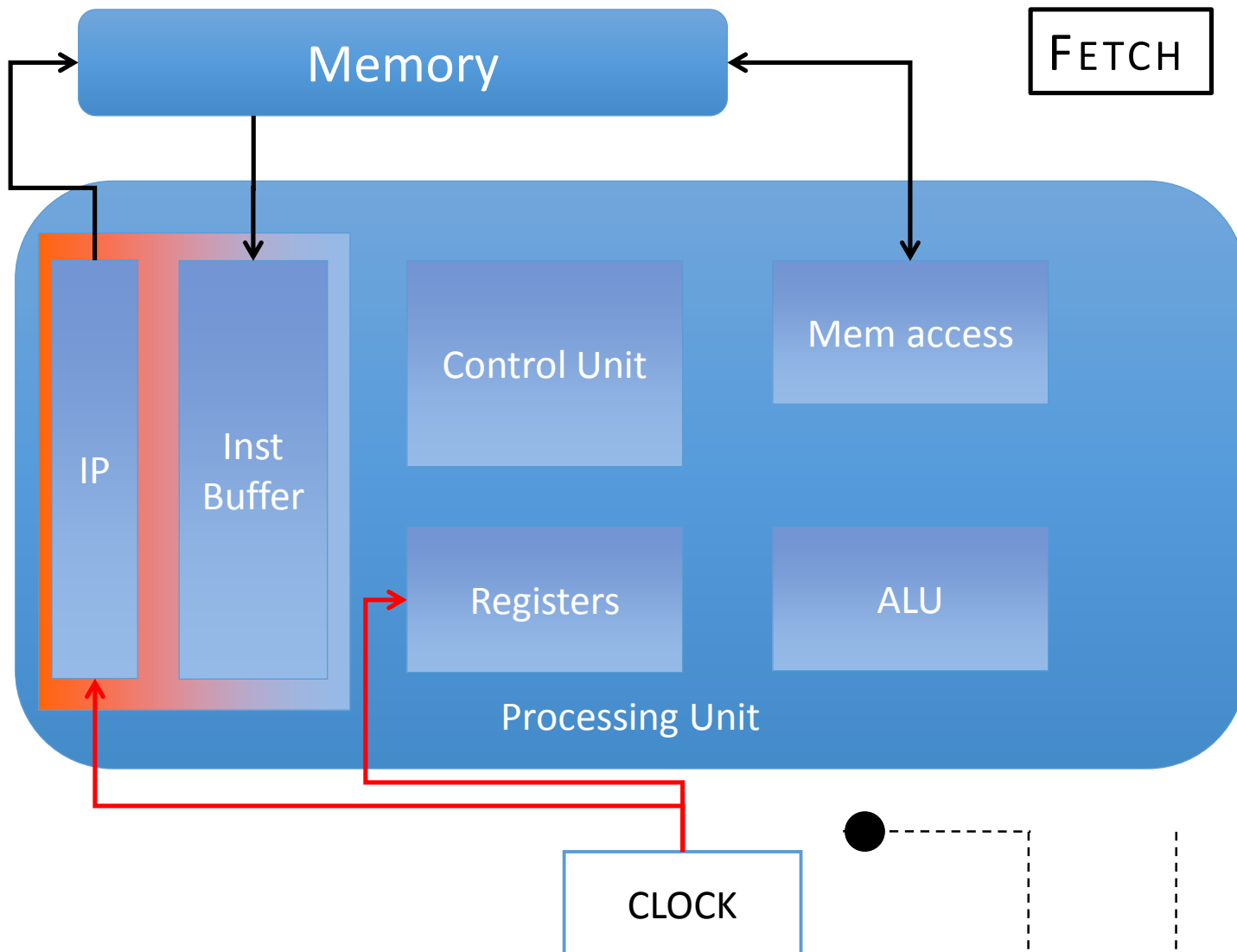
Material de apoio

- *“Computer Organization and Design: The Hardware / Software Interface”*
David A. Patterson, John L. Hennessy
5th Edition, 2013
 - Secção 1.6 (pags. 28 .. 40) – Performance
 - Secção 1.10 (pags. 59 .. 51) – Fallacies and Pitfalls

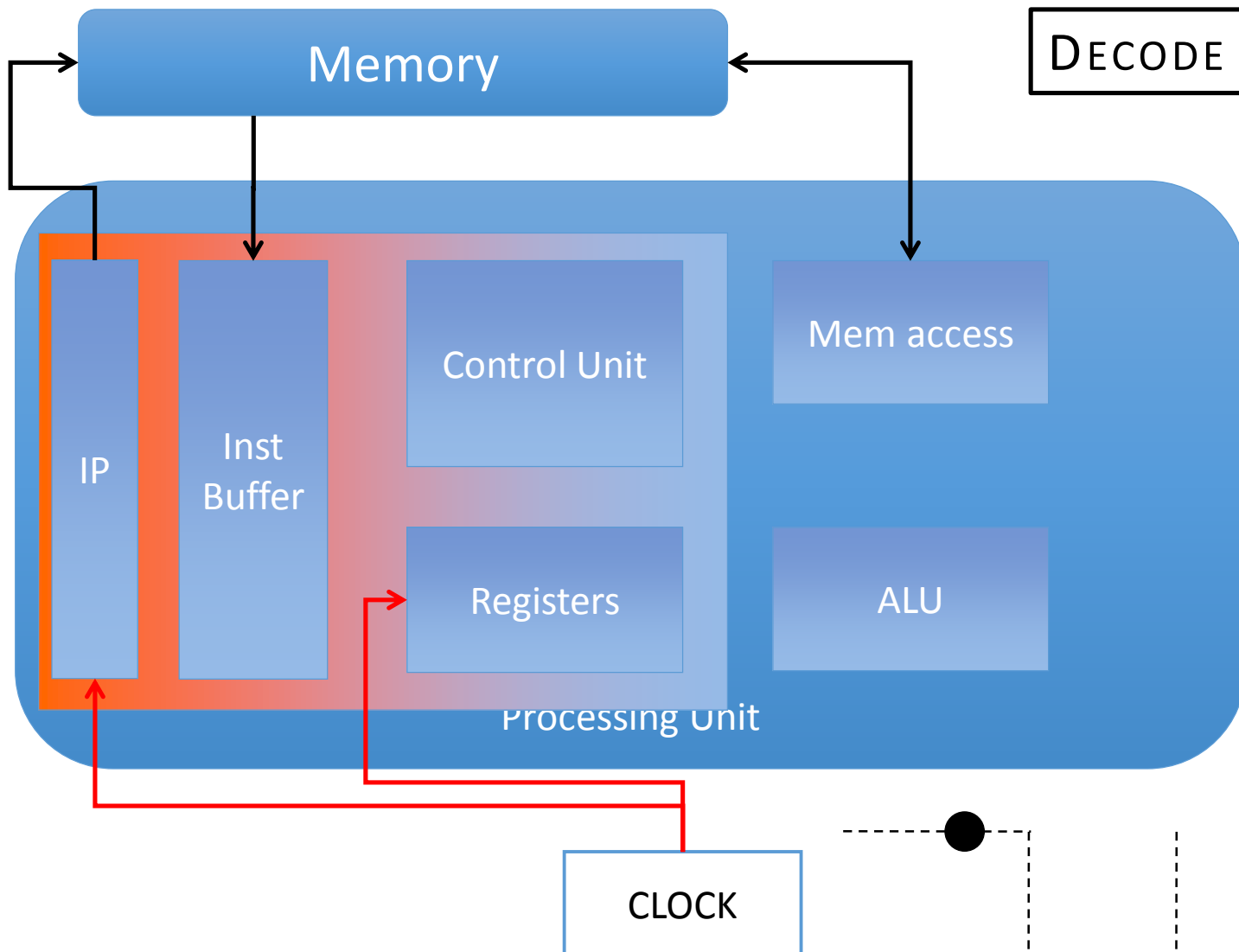
Avaliação Desempenho



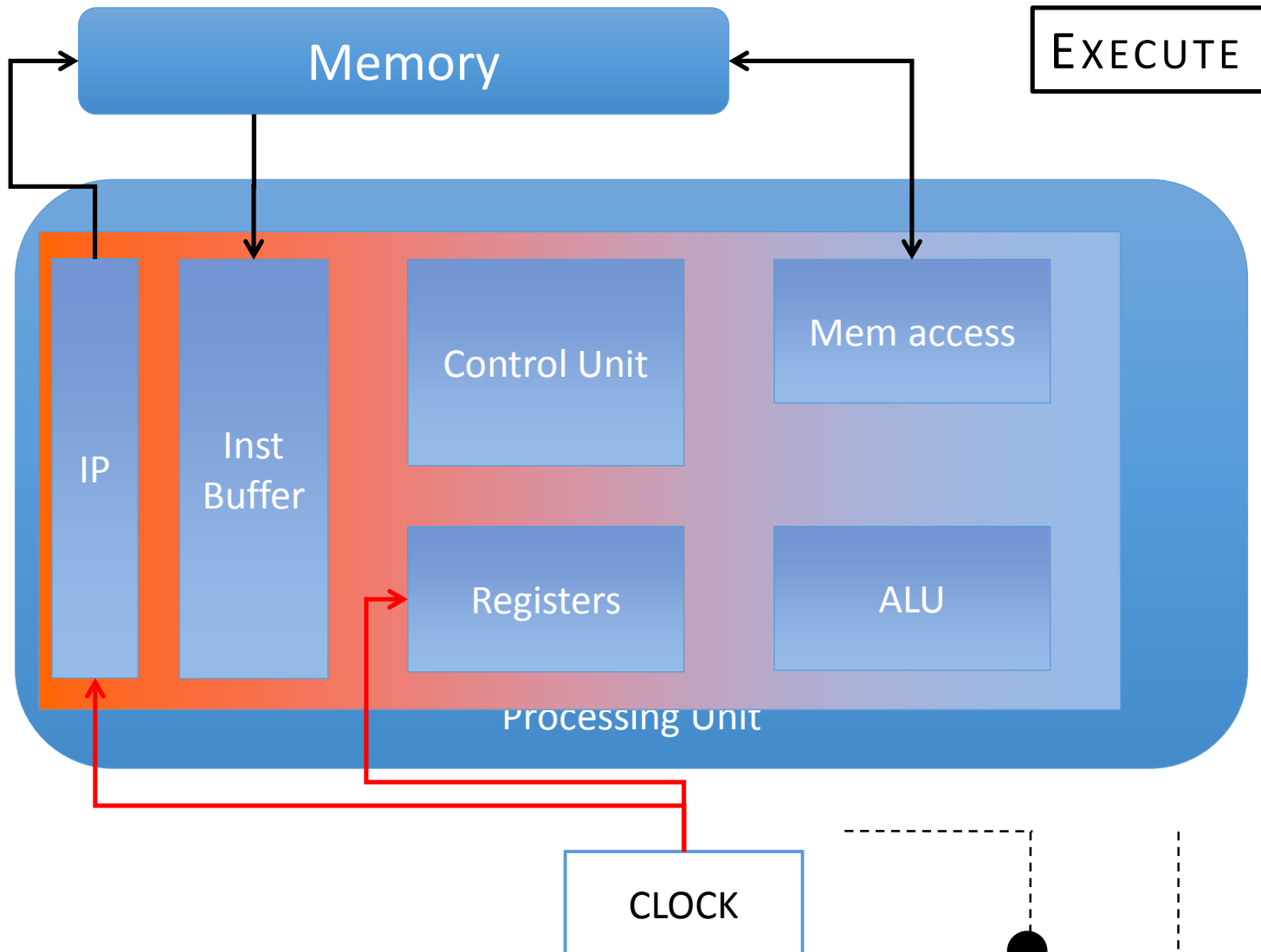
Avaliação Desempenho



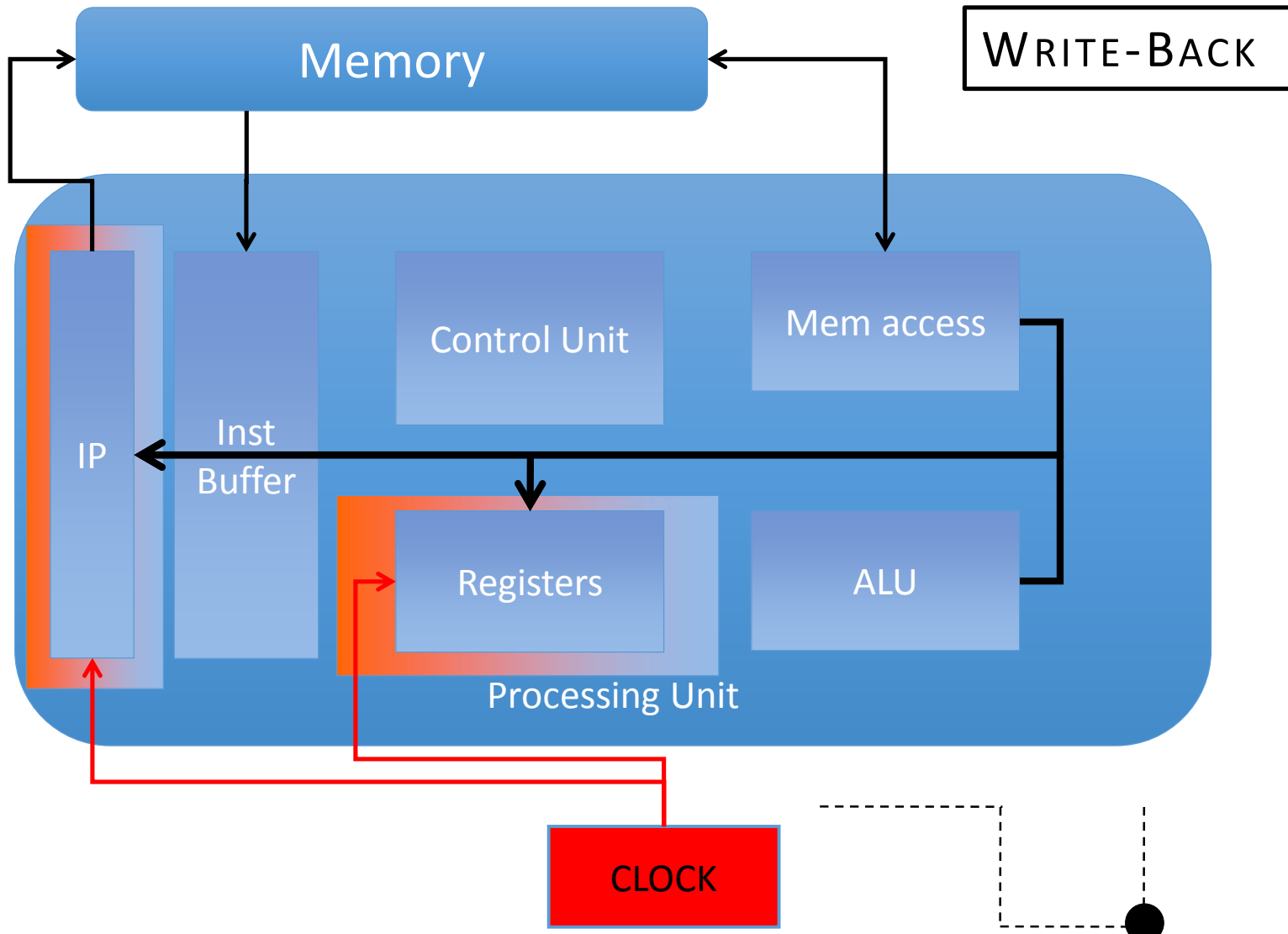
Avaliação Desempenho



Avaliação Desempenho

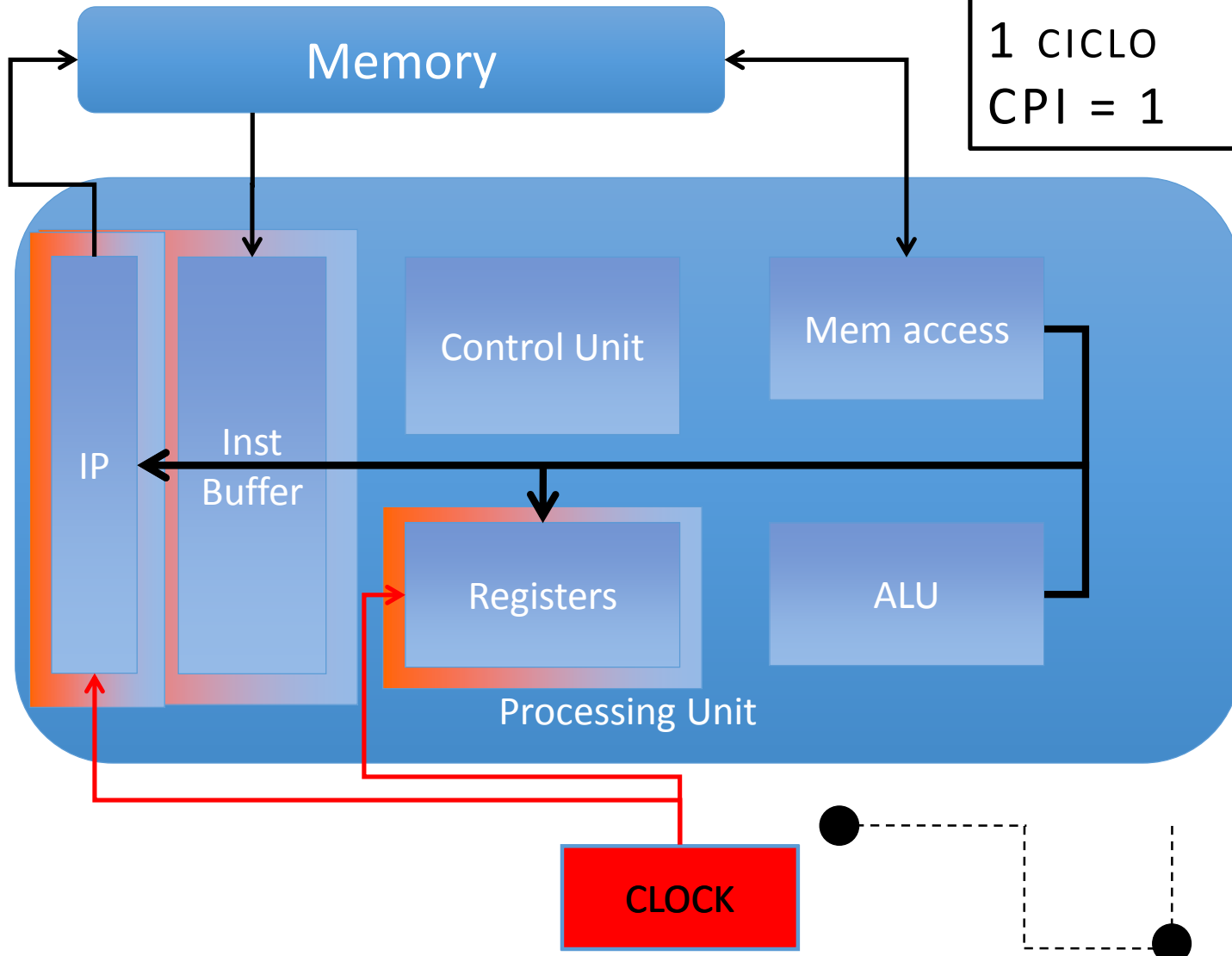


Avaliação Desempenho



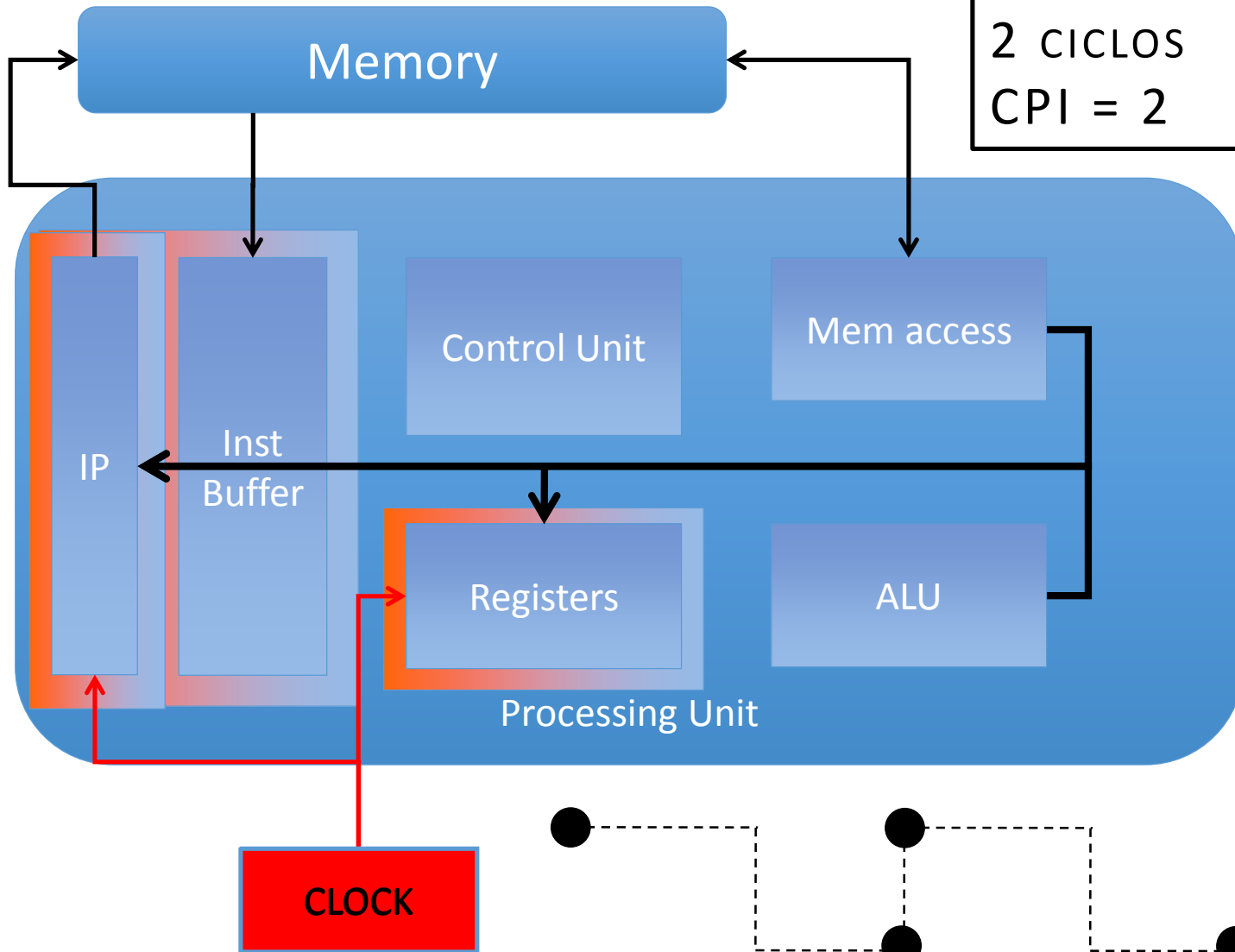
Avaliação Desempenho

NESTE CASO:
1 INSTRUÇÃO
1 CICLO
 $CPI = 1$



Avaliação Desempenho

NESTE CASO:
1 INSTRUÇÃO
2 CICLOS
 $CPI = 2$



CPI – cycles per instruction

- Diferentes tipos de instruções exibem diferentes CPI:
 - CPI divisões > CPI adições
 - CPI acessos à memória > CPI acessos a registros
 - CPI vírgula flutuante >= CPI inteiros
- A mesma instrução pode requerer um número de ciclos diferente para diferentes estados da máquina
- CPI é um valor médio
- Pode ser medido com diferentes precisões.

Desempenho do CPU

Previsão do tempo de execução (T_{EXEC}) de um programa numa máquina - requer um **modelo** que relacione o desempenho com as características do sistema de computação ($hw+sw$)

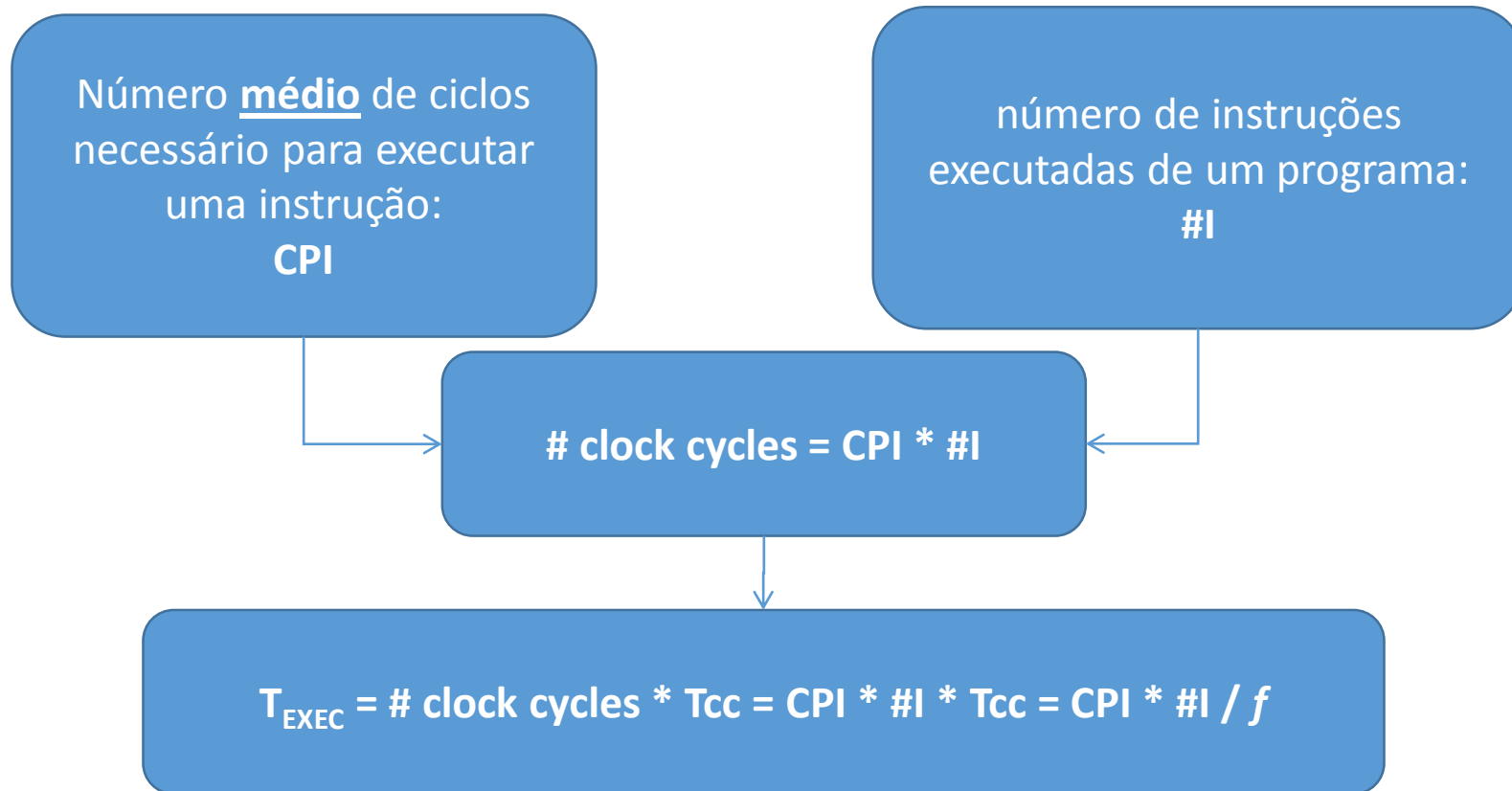
Um programa numa máquina executa num determinado número médio de ciclos de relógio:
clock cycles

O período do relógio do CPU é constante:
 $T_{cc} = 1 / f$

$$T_{EXEC} = \text{\# clock cycles} * T_{cc}$$

Desempenho do CPU

- De que depende o número médio de ciclos necessários para executar um programa?



Desempenho do CPU

$$T_{EXEC} = CPI * \#I / f$$

Desempenho do CPU

- Um programador quer escolher entre dois segmentos de código diferentes para um mesmo algoritmo. Qual o mais rápido?

Tipo de Instrução	CPI
A	1
B	2
C	3

Código	Número de Instruções		
	A	B	C
1	2000	1000	100
2	100	1000	1000

$$\#I_1 = 2000 + 1000 + 100 = 3100$$

$$\#I_2 = 100 + 1000 + 1000 = 2100$$

$$T_{EXEC1} = (1 * 2000 + 2 * 1000 + 3 * 100) / f = 4300 / f$$

$$T_{EXEC2} = (1 * 100 + 2 * 1000 + 3 * 1000) / f = 5100 / f$$

$$Ganho = \frac{T_{EXEC2}}{T_{EXEC1}} = \frac{5100}{4300} = 1,186$$

Desempenho do CPU

- Calcule o tempo de execução do programa abaixo numa máquina com um relógio de 2 GHz e CPI=1.5

```
    movl 10, %eax  
    movl 0, %ecx  
ciclo:  
    addl %eax, %ecx  
    decl %eax  
    jnz ciclo
```

#I = 32

NOTA: número de instruções **executadas**.

$$T_{\text{exec}} = 32 * 1.5 / 2 \text{ E9} = 24 \text{ E-9 s} = 24 \text{ ns}$$

Relação entre as métricas

$$T_{EXEC} = CPI * \#I / f$$

- $\#I$ – depende do algoritmo, do compilador e da arquitectura (ISA)
- CPI – depende da arquitectura (ISA), da mistura de instruções efectivamente utilizadas, da organização do processador e da organização dos restantes componentes do sistema (ex., memória)
- f – depende da organização do processador e da tecnologia utilizada

“A única métrica completa e fiável para avaliar o desempenho de um computador é o tempo de execução”

As métricas CPI, f e $\#I$ não podem ser avaliadas isoladamente, devendo ser sempre consideradas em conjunto, pois dependem umas das outras.

Relação entre as métricas

Exemplo 1 : Aumentar f (diminuir T_{cc}) implica frequentemente um aumento do CPI!

Explicação: Se T_{cc} diminui, mas o tempo de acesso à memória (T_{mem}) se mantém, são necessários mais ciclos para aceder à memória.

$$f_1 = 1GHz$$

$$T_{cc1} = 1ns$$

$$T_{mem} = 40ns$$

$$Ciclos_{mem1} = 40$$

$$f_2 = 2GHz$$

$$T_{cc2} = 0.5ns$$

$$T_{mem} = 40ns$$

$$Ciclos_{mem2} = 80$$

Conclusão: Apesar de **Tcc diminuir para metade**, **Texec** não diminui para metade, pois o número de ciclos de acesso à memória aumenta, logo o **CPI aumenta**

Relação entre as métricas

Exemplo 2 : Diminuir o número de instruções (#I) recorrendo a instruções mais complexas resulta num aumento do CPI!

Explicação: As instruções mais complexas realizam o trabalho de várias instruções simples, mas podem necessitar de mais ciclos para o completar, resultando num aumento do CPI.

Este é um dos argumentos dos defensores de arquitecturas RISC.

Conclusão: O número de instruções diminui, mas o ganho em tempo de execução não diminui na mesma proporção, devido ao aumento do CPI.

Desempenho do CPU - MIPS

MIPS (milhões de instruções por segundo) – uma métrica enganadora

$$\text{MIPS nativo} = \frac{\#I}{T_{exec}} * 10^6$$

1. MIPS especifica a taxa de execução das instruções, mas não considera o trabalho feito por cada instrução. CPUs com diferentes *instruction sets* não podem ser comparados.
2. MIPS varia entre diferentes programas no mesmo CPU
3. MIPS pode variar inversamente com o desempenho

Esta métrica pode ser usada para comparar o desempenho do mesmo programa em CPUs com o mesmo conjunto de instruções, mas micro-arquitecturas e/ou frequências do relógio diferentes.

Desempenho do CPU - MIPS

- Considere os seguintes segmentos de código executados numa máquina com $f = 1$ GHz. Qual o que exibe melhor desempenho de acordo com as métricas T_{exec} e MIPS?

Código	Número de Instruções		
	A (CPI=1)	B (CPI=2)	C (CPI=3)
1	5	1	1
2	10	1	1

$$T_{exec1} = \frac{5 + 2 + 3}{10^9} = 10ns$$

$$T_{exec2} = \frac{10 + 2 + 3}{10^9} = 15ns$$

$$MIPS_1 = \frac{7}{10 * 10^{-9} * 10^6} = 700$$

$$MIPS_2 = \frac{12}{15 * 10^{-9} * 10^6} = 800$$

Esta métrica favorece programas com muitas instruções simples e rápidas, pois não tem em consideração a quantidade de trabalho feita por cada uma.

Desempenho do CPU - MIPS

MIPS de pico— máxima taxa **possível** de execução de instruções

É a métrica mais enganadora, pois corresponde a sequências de código que apenas tenham instruções com o CPI mais baixo possível. Este tipo de sequências de instruções não realizam, regra geral, trabalho útil; consistem apenas em operações elementares com operandos em registos.

Pode ser visto como “a velocidade da luz” do CPU, e portanto, inatingível.

O principal problema é que é muitas vezes publicitada pelos fabricantes/vendedores como uma medida de desempenho das suas máquinas!